

100.20.02/2017/8
EDOC/2017/7367

Declaração de voto

Teria tido todo o prazer em considerar compatível para o CGI da RTP o Embaixador Seixas da Costa se o Conselho Regulador a que presido não tivesse dado um parecer negativo em 2014 ao jornalista, crítico de cinema e televisão, João Lopes, indigitado para o mesmo cargo pelo anterior governo.

Sempre defendi que o CGI deve ser constituído por personalidades reconhecidas pela sociedade e com provas dadas na sua atividade profissional na indústria mediática. Embora não tenha votado contra João Lopes, sinto-me, como presidente da ERC, na obrigação de garantir a coerência da Instituição. Precisamente porque sou presidente.

Esclareço, por isso, que reconheço no Embaixador Seixas da Costa o perfil público perfeito para integrar um Conselho Geral diversificado e internacionalmente desejável para o papel global da RTP.

Considero, aliás, que algumas incompatibilidades discutidas, como escrever nos jornais ou ter programas de rádio e televisão, devem ser assinaladas como vantagens e não como inibições. No Embaixador Seixas da Costa agora, tal como no professor João Lopes, no passado recente, ou em outras personalidades que, no futuro, venham a ser indigitadas para cargos desta natureza.

Por tudo isto, lamento as dificuldades que uma leitura restritiva ou uma análise incoerente possam vir a introduzir na escolha de pessoas com óbvio perfil para o CGI da RTP. A ser assim, ninguém com prática e atividade profissional nesta área estará em condições de vir a ser formalmente compatível.

Como presidente da ERC sinto que é preciso libertar-nos de decisões erradas do passado e reconhecer que pessoas como João Lopes ou o Embaixador Seixas da Costa deviam estar no Conselho Geral da RTP. Juntas. A garantir a diversidade, a liberdade de expressão e a igualdade de direitos entre cidadãos.



Carlos Magno

Lisboa, 13 de setembro 2017